

PMDB pede solução para dívida

Brasília — O PMDB vai pressionar o governo para que busque uma solução imediata para a dívida externa e aproveitará a reunião do próximo dia 14, entre os governadores e constituintes eleitos, para reafirmar sua posição de que o Brasil deve enfrentar com “firmeza e soberania” essa questão. O próprio líder do governo na Câmara, Pimenta da Veiga, que anunciou essa intenção, advertiu que o Brasil não deve participar do “teatro armado pelos credores”, até porque não tem mais condições de pagar sequer os “acessórios” da dívida.

A dívida externa, segundo o líder, “é impagável” e o governo deve começar a conscientizar imediatamente o povo sobre as suas dificuldades para evitar o desastre de o país tomar uma decisão unilateral, que seria catastrófica sem o apoio popular. Pimenta acusou “alguns dirigentes de bancos credores” de armarem uma verdadeira farsa, quando são os primeiros a saber que os países devedores não terão condições de cumprir seus compromissos.

Pimenta da Veiga pretende fazer, hoje ou amanhã, um relato ao presidente José Sarney de sua recente viagem aos Estados Unidos, onde manteve contatos com representantes do governo e do congresso. Ele disse ter verificado que existe já uma conscientização internacional de que nenhum dos países devedores está em condições de continuar sendo escravizado pelos bancos credores e fez a ressalva de que os países sedes desses bancos são favoráveis a um “alívio da dívida”.

O líder acha que o governo deve buscar, através dos mais diferentes canais de consultas, o respaldo popular para tomar uma decisão que deva ser a do país como um todo, como, por exemplo, definir números substancialmente inferiores aos do ano passado para o pagamento de todos os títulos da dívida e buscar um acerto global para a questão.

— O Brasil não é responsável pela enlouquecida alta dos juros, feita unilateralmente pelos bancos credores. Por isso, precisa agir com firmeza, soberania e responsabilidade — disse Pimenta, que receia também que, apesar do “sucesso” da negociação com o Clube de Paris, o Brasil não consiga o mesmo nas negociações futuras.

O deputado disse não acreditar que a redução substancial do pagamento dos serviços da dívida provoque qualquer tipo de retaliação ao Brasil, pelo simples motivo de os próprios credores estarem conscientes de que essa decisão será determinada pela absoluta impossibilidade de se remeter mais dinheiro ao exterior. Pimenta esclareceu que o PMDB não pretende sugerir ao governo a decretação da moratória, expressão que considera “muito gasta” e que pode provocar divisões internas na discussão do tema. Mas acha que o povo deve estar preparado a correr junto com o governo todos os riscos que uma posição de soberania deve impor, sem ferir éticas e promover confrontos, no sentido de preservar o desenvolvimento do país e a sua estabilidade democrática, que seria abalada por uma nova recessão econômica.